

Direção Geral

José Maria Carneiro

Orientação Pedagógica

Marlene Guimarães Bittencourt

Coordenadora Geral

Suzana Pedrosa

Comissão Relatora

Prof. José Maria Carneiro

Prof^a Marlene Guimarães Bittencourt

Comissão colaboradora

- . Prof.^a Amanda Matsue Bulhões Goto
- . Prof.^a Bianca Vidal Schutte
- . Prof.^a Fátima Shimizu Tsuyama
- . Prof. Fernando Augusto Torres de Melo Sobrinho
- . Prof.^a Juliana Machado Rosa
- . Prof.^a Marilda Cardoso Coutinho
- . Prof.^a Marlene Rodrigues Pimentel
- . Prof.^a Nathália Quintella Suarez Monteiro
- . Prof.^a Sônia Maria Gonzalez Vidal
- . Prof.^a Suzana Prado Pedrosa
- . Prof.^a Vera Lúcia Costa
- . Elianna Roza de Oliveira
- . Maria Angélica Couto Gonçalves

“ ... A eficácia de um projeto pedagógico depende de conseguir pôr em prática um processo permanente de mobilização de “corações e mentes” para alcançar objetivos compartilhados.

(PCN, p.83)

SUMÁRIO

I. CONTEXTUALIZAÇÃO (Pequeno histórico do colégio).....	3
II. APRESENTAÇÃO	5
III. INTRODUÇÃO	6
IV. DESENVOLVIMENTO	7
1. MARCOS REFERENCIAIS	
1.1 Marco situacional.....	7
1.2 Marco pedagógico.....	9
1.2.1. A educação que queremos desenvolver.....	9
1.2.2. A escola que queremos ser.....	9
1.2.3 A pessoa que queremos formar.....	10
1.2.2.5 Conceito de aprendizagem – Referencial teórico.....	11
1.3 Marco operativo	12
1.3.1 O que aprender.....	12
1.3.2 Com quem aprender – perfil do professor.....	13
1.3.3 Como aprender? – Metodologias.....	14
1.3.4 Como avaliar	15
2. DIAGNÓSTICO	16
3. PROGRAMAÇÃO	17
3.1. Objetivos.....	17
3.2. Políticas e estratégias.....	18
3.3. Prioridades.....	19
3.4. Calendário Escolar – 2010 (Anexo I)	
3.2. Calendário de Eventos – 2010 (Anexo II)	
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
4.1. Educação Infantil	20
4.2. Ensino Fundamental	21
5. DETERMINAÇÕES GERAIS	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
7. DOCUMENTOS CONSULTADOS	24

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 24 de outubro de 1967, Teresópolis assistia ao nascimento de uma nova escola que, com fiéis propósitos de modernidade, revolucionou o ensino e o esporte. Era o CENTRO DE ENSINO MODERNO, cuja sigla “CEM” já assumia a determinação de alcançar “a nota máxima no ensino”. Passaram-se os primeiros anos na sede arrendada e adaptada do Alto.

A escola cresceu e impôs-se rapidamente no conceito da comunidade determinando a construção da sede própria, situado Rua Prefeito Sebastião Teixeira, nº 750, no bairro da Tijuca, onde funcionou até dezembro de 2006. Chegou a funcionar, então, nos turnos da manhã, tarde e noite, abrigando mais de 1000 alunos distribuídos pelos segmentos de educação infantil, 1º grau, 2º grau e, em convênio com unidades locais e estaduais, alguns cursos de nível superior.

Ao final de 2006, o Centro de Ensino Moderno se defrontou com dificuldades imprevistas que se agravaram com a perda de sua co-proprietária e diretora pedagógica, a saudosa Professora Marília Morgado Carneiro. Sua sede principal, acabou por ser alienada a terceiros, passando a abrigar outra escola da cidade.

Muitos pensaram e divulgaram que o CEM teria sido vendido e fechado para sempre. Ledo engano. Seus diretores e proprietários negociaram o prédio “onde funcionara o CEM”, mas não abriram mão de manter viva a instituição educacional – sob o mesmo nome e na mesma rua – no espaço nobre “Solar das Artes”, em estilo tipicamente português, passando a congregar, então, os dois segmentos do “novo” CENTRO DE ENSINO MODERNO: o departamento da Educação Infantil, já consagrado como **Carneirinhos** e o prosseguimento do **Ensino Fundamental**.

Decorridos os 42 anos de sua fundação (e apenas quatro do ressurgimento), o Centro de Ensino Moderno permanece sob a direção geral do seu fundador, Professor José Maria Carneiro que divide a responsabilidade técnico-pedagógica da administração escolar com as professoras Suzana Prado Pedrosa (Educação Infantil) e Marlene Guimarães Bittencourt (Ensino Fundamental), respectivamente. As demais professoras e os colaboradores são, praticamente, os mesmos continuadores da tradicional equipe forjada no CEM, fiéis aos mesmos propósitos e princípios que justificaram os ideais propostos e vivenciados, dia a dia, na letra do hino dedicado à nossa Juventude Feliz:

Hino do CEM – Juventude Feliz

Letra: José Maria Carneiro

Música: Dante Coloneze

Arranjo musical: Fernando Augusto Torres de Mello

(I)

É preciso cantar

É preciso sorrir

É preciso entoar um hino que fale

De paz e de amor

Que fale da fé num mundo melhor

Que está por surgir

(que nós, juventude,
de mãos em corrente
vamos construir)

(II)

é preciso, é preciso

e nós vamos fazer;

é preciso brincar

é preciso correr

correr p´ra chegar

bem depressa amanhã

(III)

Mas as vezes também

Juventude do CEM

É preciso parar...

Parar p´ra pensar

Para ouvir, p´ra sonhar

ouvir, pra sonhar

Com os olhos abertos

voltados p´ra ontem

p´ra hoje, p´ra frente

e pro Alto, também!

(IV)

Juventude Feliz

forjada no CEM:

É preciso também

estudar, estudar

estudar para o bem

de quem nos quer bem

para o mundo, da gente

e do nosso Brasil

(V)

Juventude do CEM

Juventude Feliz

que sabe cantar

sorrir e correr

p´ra pensar e ouvir

Juventude Feliz

que estuda no **CEM**

que vive , que sonha

Que clama, reclama

- mas que sabe o que diz!

* * *

II. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Moderno, depois de um período de maturação e repensamento, volta a crescer, degrau por degrau, desde o Jardim dos Carneirinhos até o patamar conclusivo do Ensino Fundamental. Para que, num futuro próximo, fortalecido pelas novas ideias e velhos ideais, possa voltar a ser o centro de ensino moderno que, há 42 anos, ousou trazer para Teresópolis um projeto pedagógico que se transformaria no paradigma dos novos tempos na educação local. Assim foi. Por isso, estamos implementando, gradativamente, o ensino fundamental, procurando novas alternativas, contratando novas fontes de ideias, edificando os novos espaços para dar guarida ao futuro melhor que sempre sonhamos construir.

Fundado em 1967, o CEM completou em outubro 42 anos de muita história. História que marcou profundamente milhares de teresopolitanos, de berço e por opção. Quantos professores, médicos, dentistas, arquitetos, engenheiros, advogados, empresários e colaboradores dos mais diversos setores de atividade fizeram parte de uma *Juventude feliz* forjada no CEM. Porque a escola é isso. Amor, saudade, paixão. É referencial para qualquer cidadão que por ela passa. É o espaço ideal para a convivência; o lugar próprio e privilegiado para desenvolver valores, atitudes e hábitos de socialização que a vida em comunidade requer. Pensando assim, mantivemos nosso sonho acordado. Porque crescer – e sonhar – é fundamental. E porque *na nova casa* onde habita a alma do CEM encontramos, hoje, os filhos e netos dos que integraram as primeiras fornadas daquela feliz e saudosa juventude que estudou no CEM.

A Direção

III. INTRODUÇÃO

“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podemos mudar; e sabedoria para perceber a diferença. Mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistirmos daquilo que pensamos estar certo...”

Chester W. Nimitz

Projeto político-pedagógico

O projeto político-pedagógico se constitui num processo dinâmico em constante avaliação. O aspecto político está presente quando se pensa uma situação e se teoriza a mesma e o aspecto pedagógico, quando se realiza a ação colocando em prática a teoria. Sendo assim os termos político e pedagógico, dados os seus significados, são indissociáveis na relação teoria-prática, bem como o pensar e o fazer. Na escola, o projeto assume uma postura político-pedagógica como explica Damker e Damker (1990, p. 51): “ O político, no sentido de uma visão de ideal de sociedade e de homem. A visão de uma sociedade desejável com uma vida que vale a pena ser vivida. Pedagógico, no sentido de uma definição sobre a ação educativa e sobre as características reais, próprias da realidade da escola”.

Orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) quanto aos princípios de sensibilidade, igualdade e identidade; quanto aos componentes curriculares referenciados pelas disciplinas Língua Portuguesa e Língua estrangeira, Artes, Educação Física, Matemática, História, Geografia, Ciências da Natureza e Tecnologia, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades e a formação de hábitos e atitudes. Além dos documentos normativos citados, o presente projeto se apresenta comprometido com a proposta de educação para o século XXI publicada no Relatório Jacques Delors (UNESCO: 1999), referenciada nos quatro pilares de aprendizagem: saber, traduzido no aprender a aprender; saber fazer que significa adquirir competências para enfrentar situações complexas e renovadas; saber ser para desenvolver o seu crescimento pessoal, tornando-se autônomo e responsável; saber conviver para promover a paz e a harmonia na compreensão com o outro e no respeito às diferenças.

Construído coletivamente pela comunidade escolar, o projeto político pedagógico ganha a força da participação, da integração e da legitimidade.

IV. DESENVOLVIMENTO:

“Não há ventos favoráveis a quem não sabe para onde navegar”

Esta expressão popular nos faz refletir sobre a importância do planejamento. Quando desejamos navegar é preciso primeiro conhecer a rota; saber para onde ir. Depois, como ir e o que levar. Para se planejar o que se deseja alcançar é preciso que os objetivos estejam bem claros e definidos, a partir do conhecimento de uma realidade.

É o projeto político-pedagógico quem norteia, quem mostra o rumo, quem dá a direção para a trajetória do processo educacional. E, o caminho se faz ao caminhar, como nos ensinaram grandes educadores e mestres.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias”.

Paulo Freire

1. MARCOS REFERENCIAIS

1.1. MARCO SITUACIONAL

A situação do mundo em que vivemos

O mundo se apresenta globalizado. Vivemos em uma “aldeia global” como preconizava McLuhan em seu livro “A galáxia de Gutenberg” (1972), ao falar das grandes mutações com a entrada da era eletrônica, e, nessa época, já se fazia referência à Revolução Científica e Tecnológica. Estamos vivendo um tempo em que as informações chegam imediatamente, através dos meios de comunicação cada vez mais evoluídos. O mundo vem mudando muito e com muita velocidade. Dentre tantas mudanças, procuramos destacar aquelas mais relevantes e que nos trazem novos desafios educacionais: um aumento consistente na expectativa de vida das pessoas; o crescimento exponencial do conhecimento que se multiplicam com muita velocidade. Pensar que uma parte considerável dos conhecimentos mais significativos para a vida das pessoas nos próximos 25 anos não existiam quando os mestres e professores atuais se formavam para o exercício de sua profissão. Esse crescimento determina que haja cada vez mais conceitos e procedimentos que devem ser aprendidos ao longo da vida.

Diante deste contexto, uma educação de qualidade é aquela que trata de formar pessoas que possam explicar sua própria vida e o mundo; a auto-estima e a estima pelos outros; a possibilidade de realizar um projeto; o domínio das competências e habilidades

necessárias para desenvolver projetos de vida, de relacionar-se de maneira saudável com os demais para ser feliz e sentir que conquistou um lugar no mundo de hoje. Entretanto, apesar de tanta evolução, a sociedade vive hoje uma inversão de valores, onde predominam a concorrência e o individualismo; a preponderância do ter sobre o ser, por conta dos padrões dominantes de produção e consumo. Em nosso país, em nossa região, enfrentamos uma realidade, um contexto de grande desigualdade econômica. A injusta distribuição de riquezas vem causando contrastes aviltantes e a violação dos direitos humanos. Os benefícios do desenvolvimento não sendo bem distribuídos aumentam a distância entre aqueles que se encontram favorecidos com muita riqueza e aqueles em extrema pobreza. Uma realidade que implica nas questões de educação, saúde, cultura e da própria sobrevivência planetária, considerando-se as grandes ameaças ao desequilíbrio ecológico. De um lado, o desperdício e, do outro, a miséria.

O cenário mundial de corrupção e impunidade reforça a inversão de valores; os políticos movidos pela cobiça e pelo poder tiram do povo a credibilidade e a esperança de participar de um mundo mais justo e fraterno. A política que existe para estar a serviço do país, do estado, da comunidade, é vista como fonte de oportunidades para aqueles políticos descompromissados com o fazer político, com o bem comum.

A educação como força propulsora do desenvolvimento socioeconômico e cultural tem sido uma constante preocupação no mundo, diante do avanço tecnológico. Em nosso país a educação vai mal. Temos vivenciado a fragilidade de sistemas educacionais inconstantes, com baixos investimentos e a falta de políticas públicas em atendimento à valorização e capacitação dos professores, em busca de aperfeiçoamento profissional em busca de melhorias da qualidade do ensino.

Na virada do século e início do terceiro milênio, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, enfrentamos mudanças significativas em todos os segmentos da sociedade e, no comportamento humano e, conseqüentemente, a quebra de paradigmas. Tudo nos leva a refletir sobre alguns conceitos, sejam de natureza científica, sejam de natureza humana, em especial, o conceito de educação e de família, hoje. A escola se ressentida desta realidade, buscando, heroicamente, superar-se diante de situações complexas, no exercício de sua função socializadora.

Convivemos com a diversidade cultural e religiosa. Algumas religiões originárias de outras culturas influenciaram a formação cultural de nossa gente, notadamente, o sincretismo religioso de nossos afro-descendentes. Além do grande desdobramento das religiões e do crescimento de seitas com a exploração da fé, o fanatismo religioso e fundamentalismos vêm causando desentendimentos e guerras pelo mundo.

Observa-se, atualmente, outro conceito de cultura. Acreditamos na existência de uma conscientização maior a respeito da valorização e da preservação de bens culturais. As manifestações artísticas têm sido mais reverenciadas em todas as esferas, embora ainda pouco acessível à grande parte da população.

Com a velocidade que se produz conhecimento, vivemos num mundo de incertezas. Para repensarmos a relevância da educação que queremos desenvolver e para melhor estruturarmos as bases de nosso projeto educativo ficamos com a questão desafiadora: “de que saberes a sociedade atual necessita?”

1.2. MARCO PEDAGÓGICO

1.2.1 A educação que queremos desenvolver

A educação a ser ministrada no CEM, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania tem por finalidade:

- a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;
- o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- o fortalecimento integral do indivíduo para a sociedade e para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- a preservação e expansão do patrimônio cultural;
- a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, de raça ou nacionalidade;
- a preparação e habilitação para o trabalho;
- a autoformação da pessoa, capaz de assumir a condição humana, valorizando a vida e a convivência no planeta.

1.2.2 A escola que queremos ser

Queremos uma escola

- em que os educandos não só se apropriem (dos saberes interligados) do conhecimento construído pela humanidade, mas também que sejam capazes de reconstruir outros saberes;
- que prepare indivíduos autônomos, perceptivos, capazes de analisar criticamente a realidade;
- que tenha atmosfera favorável à aprendizagem;
- que seja comprometida com normas e finalidades claras e compartilhadas;

- em que os professores sejam colaboradores, comprometidos, co-participantes do planejamento e da tomada de decisões;
- que tenha uma direção eficiente, que não se contraponha à participação e ao colegiado;
- que crie oportunidades de formação permanente relacionadas com as necessidades da escola;
- que tenha currículos cuidadosamente planejados, com conteúdos significativos para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades básicas;
- que desenvolva uma avaliação formativa, contínua, reflexiva sobre os valores adotados para o trabalho educativo;
- que promova a integração com as famílias, possibilitando o diálogo;
- que assegure o respeito às diferenças e valoriza a diversidade cultural.

A escola é uma instituição que tem a missão de oferecer aos educandos saberes socialmente construídos, visando sua inserção numa cultura singular e preparando-os para vida em seu contexto social. A escola é o espaço privilegiado de construção do conhecimento através da convivência, da troca de experiências, da reflexão e ações individuais e coletivas. Para que isso aconteça é necessário que o trabalho educativo seja respaldado por princípios e fundamentos filosóficos, epistemológicos, psicológicos e didático-pedagógicos.

1.2.3 A pessoa que queremos formar

Queremos formar uma pessoa mediante os seguintes fundamentos :

1.2.3.1 Fundamentos filosóficos - Formar um cidadão reflexivo, crítico, construtivo, autônomo, ético, consciente de sua responsabilidade como ser livre, capaz de contribuir para a preservação do planeta e de participar da construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

1.2.3.2 Fundamentos epistemológicos (da ciência do conhecimento) - Para este cidadão pretendido, esses fundamentos devem ser coerentes com o tipo de epistemologia a ser desenvolvida em sua formação. Vejamos:

A epistemologia construtiva sociointeracionista tem por base o conhecimento como representação de mundo que é construída (construtivismo) num processo de interação social (sociointeracionista) entre o sujeito que aprende e os saberes socialmente construídos, socializados e legitimados. Logo, as verdades não são absolutas, mas transitórias; não são intrínsecas, mas extrínsecas, mas da relação entre o objeto e o sujeito.

1.2.3.3 Fundamentos didático-pedagógicos - A aprendizagem exige do sujeito a compreensão da causas e conseqüências de suas atividades; exige que o sujeito estabeleça relações complexas num universo simbólico teórico. *Aprender é construir significados* (Moreto,2002). O educando é o construtor de seus próprios conhecimentos a

partir das informações que recebe e na medida em que consegue estabelecer *relações significativas* nesse universo complexo. O educando já traz consigo representações conhecimentos que constituem os *conhecimentos prévios*. Ele aprende na medida em que se apropria de informações, dando-lhes significado, assim nos ensina Ausubel sobre a *aprendizagem significativa de conteúdos relevantes*.

1.2.3.4 Fundamentos éticos – (Moral e Ética)

De acordo com a etimologia das palavras moral e ética, ambas significam costumes. Portanto, moral e ética variam segundo diferentes culturas e diferentes histórias dos grupos sociais, o que nos leva a refletir sobre as diferenças, sobre a diversidade cultural. Segundo Kant em Moreto (2009) entende-se por moral tudo o que se faz por dever, submetendo-se a uma norma vivida e, por ética, tudo o que se faz por desejo ou por amor, de forma espontânea, numa tentativa de adaptação ao real. A moral ordena e a ética aconselha. Desse modo, moral tem a ver com normas, e, ética se relaciona com o questionamento das normas, com a análise das conseqüências de nossos atos e com a qualidade de vida social que se deseja, respondendo à pergunta: Como devemos viver? Eticamente, devemos estabelecer princípios e valores para uma vida harmoniosa com a sociedade. E, em benefício dessa harmonia social, existem as regras e normas.

A disciplina, que tanto desejamos em sala de aula e em outros cenários de aprendizagem, só é possível, quando construímos, coletivamente, regras e normas de convivência comprometendo as pessoas envolvidas.

1.2.3.5 A Aprendizagem

O projeto político-pedagógico do Centro de Ensino Moderno tem como referência a proposta da UNESCO através do Relatório Jacques Delors sobre a educação necessária para o século XXI: *Saber, saber ser, saber fazer e saber conviver*. E, para o desenvolvimento dessa proposta, o PPP se apoiará nas teorias: Construtivista (Jean Piaget); Sociointeracionista (Lev Vygotsky); da Concepção Dialética do desenvolvimento (Henri Wallon) e da Aprendizagem Significativa (David Ausubel), que valoriza os vínculos que são possíveis estabelecer entre o novo conteúdo de aprendizagem e os conhecimentos prévios.

Referencial teórico – Os referenciais teóricos quando articulados e coerentes servem como guia, como instrumentos úteis à reflexão sobre a prática pedagógica. As teorias são necessárias não só para explicar e dar suporte à prática, como também para contextualizar e priorizar metas e finalidades.

A aprendizagem do CEM contempla os seguintes referenciais teóricos:

- Piaget Aborda a psicogênese da inteligência e prioriza a aprendizagem cognitiva. Para Piaget a aprendizagem pressupõe um desenvolvimento biológico e cognitivo que acontece dentro de um contexto social, histórico e cultural. Segundo Piaget, **aprender** é construir esquemas, significados e representações a partir de esquemas prévios,

experimentação, interação, questionamentos, problematização e levantamento de hipóteses.

O sujeito aprende através dos processos de adaptação e organização mental

- Vygotsky também aborda a psicogênese da inteligência e prioriza a aprendizagem cognitiva e acrescenta que **para aprender** é preciso explorar a zona de desenvolvimento proximal com apoio na zona real ao desenvolvimento. Para ele a linguagem é primordial no desenvolvimento do sujeito, pois ela permite que ele se insira no seu contexto cultural.

- Wallon aborda a psicogênese da inteligência, a afetividade e a motricidade além da cognição.

“ *O outro é um parceiro perpétuo na vida psíquica*”. Segundo Wallon, é na interação (conflito, diferenciação e confusão) com o outro que o sujeito constrói o Eu.

Quanto à importância da motricidade no desenvolvimento e aprendizagem, Wallon atribui vários significados. Aos poucos o ato motor é internalizado e a criança fortalece suas funções intelectuais (percepção, memorização, função simbólica, associação etc.). Afirma que “a função postural está ligada também à atividade intelectual”; que a função postural dá sustentação à atividade de reflexão.

Abordar diferentes teorias da aprendizagem significa buscar o que cada uma oferece de modo a contribuir para facilitar a compreensão do processo ensino-aprendizagem, a fim de que os alunos, como sujeito de sua própria aprendizagem, se tornem mediadores competentes neste processo.

1.3. MARCO OPERATIVO

1.3.1 O que aprender?

- Conteúdos curriculares

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, os conteúdos curriculares serão tratados com equilíbrio e adequação de forma a atender ao desenvolvimento biopsicossocial do educando. Serão abordados nos três tipos: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

- Por **conteúdos factuais** compreendemos os conhecimentos relativos a fatos, acontecimentos, situações, fenômenos socialmente construídos e observáveis. A aprendizagem dos conteúdos factuais é importante porque constituem o contexto de uma situação complexa a ser abordada e não aos conteúdos em si mesmos.

- Por **conteúdos conceituais** entendemos aqueles que constituem o conjunto de conceitos e de definições relacionados aos saberes socialmente construídos.

- Por **conteúdos procedimentais** entendemos aqueles que incluem as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos de uma prática pedagógica. Trata-se de um conjunto de ações ordenadas com uma finalidade para atingir a um ou mais objetivos. São conteúdos procedimentais as

atividades de leitura, desenho, observação, cálculo, classificação, tradução, recorte, redação, assim como o ato de saltar, pular, inferir, etc.

- Por **conteúdos atitudinais** compreendemos todas as ações que contribuem para a formação do educando para a vida e para a vivência plena da cidadania. Nessas ações estão compreendidas a conscientização e a formação para os valores morais e éticos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o desenvolvimento de temas transversais para a abordagem desses valores, assim expresso:

“Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito” (p.7).

1.3.2 Com quem aprender?

Perfil do professor competente

Sabemos que o professor tem diante de si uma difícil e árdua tarefa, a de conduzir um processo de grande complexidade, o qual não se restringe apenas ao aspecto formativo realizado em sala de aula, mas que inclui aspectos de gestão e de manejo de relações humanas no contexto da escola.

O perfil do educador vai depender de suas competências e habilidades para lidar com as diferenças – diferentes pessoas em situações diversas. Na verdade, o educador vai construindo sua identidade ao longo de suas experiências vividas na relação com o outro. No contexto construtivista e sociointeracionista o professor tem o papel de mediador, facilitador, incentivador e catalisador do processo ensino-aprendizagem; a ação presencial do professor é absolutamente indispensável como organizador das estratégias para que o aluno se aproprie do conhecimento, orientador e avaliador da aprendizagem. São competências do professor:

- conhecer o contexto psicossocial e cognitivo de seus alunos para que possa melhor adequar seu planejamento; precisa atuar na zona proximal do desenvolvimento, (Vygotsky) sabendo perguntar e sabendo ouvir as respostas dos alunos pois assim poderá identificar sua linguagem e suas concepções prévias dos assuntos abordados.
- conhecer bem o conteúdo a ser ensinado e identificar os assuntos relevantes, significativos, tendo em vista o contexto dos alunos.
- saber administrar sua sala de aula: escolhendo estratégias adequadas, interessantes; utilizando linguagem clara, acessível; promovendo a socialização dos saberes de seus alunos e criando ambiente favorável ao controle das emoções
- estar comprometido com a sua formação continuada em busca de uma atualização permanente.
- ser competente para avaliar não só o desempenho dos alunos, como o seu próprio trabalho pedagógico.

- planejar e replanejar sempre que necessário.
- ser competente para desenvolver uma cidadania adaptada ao mundo contemporâneo, sendo ao mesmo tempo: pessoa confiável, mediador intelectual, mediador de uma comunidade educativa, organizador de uma vida democrática;

“ O educador não precisa ser “perfeito”. Fará um grande trabalho na medida em que se apresente de forma mais próspera ao que ele é naquele momento, que se “revele” sem máscaras, jogos. Quando se mostre como alguém que está atento a evoluir, a aprender, a ensinar. O bom educador é um otimista, sem ser “ingênuo”. Consegue “despertar”, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada pessoa” (Moran, p.74-81).

Moran (2007) reforça a importância da coerência entre o que o professor fala e o que ele faz para o sucesso pedagógico. Quando o professor une a competência intelectual à emocional e à ética, causa profundo impacto nos alunos, porque estes estão muito atentos à pessoa do professor. Essa junção na prática do professor se traduz em uma didática poderosa para o sucesso pedagógico.

“ Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda” (Pedro Demo, 2004)

1.3.3 Como aprender?

Para que a escola exerça sua função social e estabeleça vínculos com o mundo real, partindo de situações complexas, o CEM, coerentemente, optou por metodologias ativas tendo como referenciais os métodos globalizadores que preparam o educando para enfrentar adiante situações da vida em sociedade.

Nos métodos globalizados, os diversos conteúdos de aprendizagem se justificam pela necessidade de realizar **projetos concretos** e abordar temas de interesse e de significado através de **unidades didáticas**.

Os conteúdos das atividades das unidades didáticas passam de uma matéria para a outra sem perder a continuidade. A diferença está, justamente, no fato de que as disciplinas não funcionam como fim, mas como meios ou instrumentos que devem favorecer a realização dos objetivos educacionais.

Os métodos globalizadores promovem a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, tendo o educando como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

A ação educativa precisa ter como base uma prática problematizadora, trabalhando temas significativos a partir da realidade mais próxima para a mais distante, propondo situações-problema vividas no dia a dia do educando, buscando pelo diálogo a relação entre quem educa e quem é educado. (...) Na sala de aula, se conhecermos em

profundidade nossos alunos, poderemos entendê-lo melhor. As relações entre educador e educando devem ser dialógicas, reflexivas sobre todas as dimensões da vida, buscando a compreensão da realidade em permanente transformação (Freire, 1998).

Ainda Freire: “A melhor maneira de aprender é pesquisar e elaborar com a própria mão, sob a orientação do professor, pois aquele que aprende a pesquisar, aprende a aprender”.

1.3.4 Como avaliar

O sistema de avaliação do CEM segue os princípios essenciais do Conselho Nacional de Educação e busca a coerência necessária com a metodologia adotada expressa neste projeto pedagógico: processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensionadora da ação pedagógica.

- Processual – avaliação contínua e permanente acompanhando o processo de aprendizagem;
- Cumulativa – considerando os resultados progressivamente acumulados no decorrer do período;
- Diagnóstica – realizada no início do processo de cada período letivo, visando ao replanejamento dos objetivos e das ações;
- Formativa – realizada durante o processo ensino-aprendizagem com a finalidade de melhorar e promover o progresso do educando;
- Participativa – realizada através da auto-avaliação do discente e do docente.

A avaliação pretendida pelo CEM é uma avaliação humanizante e apreciativa para transformar; que respeita à dignidade dos educandos e as suas diferenças individuais em clima prazeroso na sala de aula; que seja sensível ao meio familiar e social dos educandos; que resgate aqueles que apresentam dificuldades, através de um sistema bem planejado de recuperação paralela; que utilize várias formas de avaliação, com a aplicação de instrumentos bem elaborados e criativos e com critérios claros e bem definidos.

Observando os princípios essenciais da avaliação elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (PARECER CNE/ CEB Nº 4/ 2008), a avaliação é:

- Processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensionadora da ação pedagógica;
- Não pode repetir a prática tradicional limitada a avaliar apenas os resultados finais traduzidos em notas ou conceitos;
- Não pode ser adotada como mera verificação de conhecimentos visando ao caráter classificatório;
- É indispensável a elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;

- A avaliação, como um momento necessário à construção de conhecimentos pelas crianças no processo de alfabetização.

2 DIAGNÓSTICO

Diante da descrição da situação atual do mundo, podemos considerar

I - como **avanços**, como contribuições no campo educacional:

- os avanços tecnológicos - vivemos em um mundo cada vez mais informatizado, transformando nossas vidas a cada momento;
- a globalização que supera os limites entre as nações rumando para a construção de uma única sociedade, enriquecendo, derrubando barreiras da ignorância e promovendo a paz;
- a consciência ecologicamente correta; a realização da coleta seletiva e o questionamento do consumo disseminado na sociedade;
- o acesso às escolas privadas das crianças menos favorecidas economicamente; o que antes era raro, hoje é real para os filhos de trabalhadores comuns
- cursos de formação complementar ou formação continuada;
- inclusão de crianças de 6 anos no ensino fundamental;
- mudança de mentalidade sobre a importância da educação infantil para o desenvolvimento harmônico da criança;;
- a vivência da Democracia – acesso para todos os cidadãos à escola;
- a competência (eficiência educacional) não só o acesso de todos à educação, mas a apropriação do conhecimento e da tecnologia para democratizar o saber;
- o reconhecimento da necessidade para este século de uma escola transformadora e de fomentação;
- algumas políticas públicas e órgãos governamentais se mobilizando para a melhoria da educação brasileira;
- a estruturação dos currículos – os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs;
- o enfoque do educando de forma individualizada;
- o fortalecimento da especialização do profissional na área educacional;
- a liberdade de reflexão e de expressão do pensamento;
- a educação deixa de ser transmissora de informações e passa a ser produtora de saberes e aptidões;
- a preocupação com o meio ambiente, com o mundo que deixaremos para nossos filhos; o desvio do foco excessivo nas matérias básicas para a valorização da reflexão, do pensamento crítico e da ética como pilares valorosos para a formação do cidadão que o “mundo” vai precisar para se manter saudável.

II - como **entraves**, como retrocesso no campo educacional:

- a não priorização da educação por parte dos governantes e a falta de investimento, recurso financeiro para atender as necessidades;
- a desvalorização do professor com baixos salários;
- o desestímulo do professor diante das dificuldades financeiras impossibilitando-o de melhorar sua formação profissional;
- não educar para um mundo em transformação;
- a falta de renovação da escola e de seus cenários de aprendizagem adequando-os para absorver as grandes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- a situação crescente de desemprego e a exclusão social;
- as injustiças sociais.
- o despreparo do profissional da educação para lidar com as questões complexas da atualidade;
- a desvalorização do estudo como promoção do crescimento pessoal;
- a cultura do livro didático como único recurso de aprendizagem;
- o desconhecimento do ensino significativo e as disciplinas com conteúdos desnecessários;
- a inversão de valores e a preponderância do ter sobre o ser;
- a supervalorização das carreiras políticas e dos jogadores de futebol em detrimento das demais profissões;
- a falta de credibilidade do povo nos políticos e governantes;
- a falta de renovação da escola e de seus cenários de aprendizagem adequando-os para absorver as grandes transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- a situação crescente de desemprego e a exclusão social;
- as injustiças sociais.

3. PROGRAMAÇÃO

3.1. Objetivos:

De acordo com as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (p.107)

- 3.1.1 compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- 3.1.2 posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- 3.1.3 conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- 3.1.4 conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- 3.1.5 perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- 3.1.6 desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- 3.1.7 conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- 3.1.8 utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- 3.1.9 saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- 3.1.10 questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

3.2. Políticas e Estratégias

- Que o diálogo favoreça tanto a comunicação interpessoal, como a comunicação com a comunidade educativa de modo a fortalecer a integração, a cooperação e o espírito de fraternidade:
 - utilizando os meios mais adequados às necessidades apresentadas, sejam pelos contatos pessoais, sejam através das agendas escolares, pela correspondência eletrônica, e ainda pelos boletins informativos;
 - agendando encontros e ou reuniões, sempre que necessário;

- Que a **análise constante da realidade** promova o desenvolvimento do senso crítico
 - e a formação para a cidadania:
 - aproveitando todas as ocasiões propícias em sala de aula ou em outros cenários de aprendizagem;
 - possibilitando a reflexão sobre as informações, através de encontros periódicos sejam em rodas de leitura, grupos de estudo e outras;
- Que a **busca da qualidade do processo ensino-aprendizagem** seja a mola propulsora de nossa caminhada em direção aos nossos sonhos e às metas traçadas em nosso projeto político-pedagógico:
 - respeitando em nossa caminhada, o tempo e o passo de cada um;
 - trocando experiências constantemente;
 - provendo a equipe de subsídios e das ferramentas necessárias para o enriquecimento do trabalho pedagógico;
 - incentivando a formação continuada.

3.3. Prioridades

Ações previstas para 2010	Ações previstas para 2011
. Divulgar junto à comunidade educativa do JC/CEM o Projeto Político Pedagógico do colégio e implementá-lo.	. Avaliar com a comunidade educativa do JC/CEM o PPP do colégio, para dar prosseguimento à sua implementação.
. Implementar o 4º ano do ensino fundamental.	. Implementar o 5º ano do ensino fundamental
. Ampliar as dependências do colégio.	. Inaugurar as novas dependências do colégio.
. Desenvolver oficinas de capacitação docente..	. Dar continuidade às oficinas de capacitação docente.
. Buscar novas parcerias para o desenvolvimento de atividades complementares enriquecedoras do currículo.	. Avaliar as parcerias visando a melhoria da qualidade do ensino.

3.4. Os tempos da escola - Calendário Escolar – 2010 (Anexo I)

3.5. Os temas da escola - Calendário de Eventos – 2010 (Anexo II)

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura

O Centro de Ensino Moderno desenvolve a educação infantil e o ensino fundamental assim constituídos, adotando a nomenclatura indicada pela Resolução CNE nº 3/2005:

Educação Infantil – 5 anos de duração – até 5 anos de idade. Creche até 3 anos de idade e Pré-Escola 4 e 5 anos de idade.

Ensino Fundamental – 9 anos de duração – até 14 anos de idade. Anos iniciais – 5 anos de duração – de 6 a 10 anos de idade; anos finais – 4 anos de duração – de 11 a 14 anos de idade.

Ao admitir tal estrutura, a escola tem como princípios:

- a) promover a autoestima dos alunos desde o início de sua escolarização;
- b) respeitar as diferenças e às diversidades no contexto do sistema nacional de educação, presentes em um país tão diversificado e complexo como o nosso país;
- c) não aplicar qualquer medida que possa ser interpretada como retrocesso e que promova o indesejável fracasso escolar;
- d) ter sempre em mente regras de bom senso e de razoabilidade, bem como tratamento diferenciado sempre que a aprendizagem do aluno o exigir.

4.2. Educação Infantil

No processo de desenvolvimento da criança ocorrem mudanças que podem ser identificadas em diferentes áreas: *cognitivas e lingüísticas, motoras, de equilíbrio pessoal, de inserção social e de relação interpessoal*. Estas áreas não são estanques e sim interrelacionadas, na medida em que ocorrem o crescimento e a maturação. Os bebês, quando podem se deslocar de forma autônoma, sua capacidade de explorar o meio muda consideravelmente. O desenvolvimento afeta todas as capacidades humanas que vão depender da qualidade da prática educativa proposta às crianças. Essas capacidades devem ser levadas em conta no projeto educativo cuja finalidade seja promovê-las.

A Educação Infantil contribui para desenvolver nas crianças as seguintes capacidades:

- a) Conhecimento do próprio corpo e possibilidade de ação;
- b) A relação com os outros mediante diversas formas de expressão e de comunicação;
- c) Observação e exploração de seu ambiente natural, familiar e social;
- d) Aquisição progressiva de autonomia em suas atividades habituais.

Ao final deste segmento as crianças devem ter alcançado os seguintes objetivos:

- a) Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o próprio corpo, formando uma imagem positiva de si mesmas, valorizando sua identidade sexual, suas capacidades e suas limitações de ação e de expressão e adquirindo hábitos básicos de saúde e bem-estar.

- b) Agir de forma cada vez mais autônoma em suas atividades habituais, adquirindo progressivamente segurança afetiva e emocional e desenvolvendo suas capacidades de iniciativa e de confiança em si mesmas.
- c) Estabelecer relações sociais em um âmbito cada vez mais amplo, aprendendo a articular progressivamente os próprios interesses, pontos de vista e aportes com os dos demais.
- d) Estabelecer vínculos na relação com os adultos e seus pares, respondendo aos sentimentos de afeto, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e de colaboração.
- e) Observar e explorar o entorno imediato com uma atitude de curiosidade e cuidado, identificando as características e as propriedades mais significativas dos elementos que o formam e algumas das relações que se estabelecem entre eles.
- f) Conhecer algumas manifestações culturais de seu entorno, mostrando atitudes de respeito, de interesse e de participação.
- g) Representar e evocar diversos aspectos da realidade, vividos, conhecidos ou imaginados, expressá-los mediante as possibilidades simbólicas oferecidas pelos jogos e pelas outras formas de representação e de expressão.
- h) Utilizar a linguagem oral de forma ajustada às diferentes situações de comunicação habituais para compreender e ser compreendido pelos outros, expressar suas idéias, sentimentos, experiências e desejos, avançar na construção de significados, regular a própria conduta e influenciar a dos demais.
- i) Enriquecer e diversificar suas possibilidades expressivas mediante o uso dos recursos e dos meios a seu alcance, bem como apreciar diferentes manifestações artísticas, próprias de sua idade.

O desdobramento dessas finalidades em atendimento as etapas do desenvolvimento infantil se encontra no planejamento próprio, em anexo.

4.3. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental do CEM, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MEC, 1999), tem por finalidade “ desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (p.9). Organizado de acordo com as diretrizes do MEC, segue as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais; contempla os fundamentos filosóficos, epistemológicos, psicológicos, didático-pedagógicos e éticos assim como o referencial teórico expressos no presente documento (PPP, p.11-13).

Para que educando e educador sejam os protagonistas efetivos do processo ensino-aprendizagem, o ensino fundamental está orientado no sentido de desenvolver

metodologias ativas. Opta pelas unidades didáticas e pelo método de projetos sem perder as oportunidades da problematização e da interdisciplinaridade.

O tempo do curso está dividido em bimestres para o desenvolvimento do plano curricular, que compreende os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, acompanhados da avaliação da aprendizagem.

O portfólio se constitui em um dos instrumentos de avaliação com a produção escolar (acadêmica): do discente (individual) e da turma (coletivo).

Os registros avaliativos são feitos por meio de boletins com notas e por meio de relatórios em que são observados o crescimento do aluno nos aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo. Os relatórios ficam na escola para conhecimento e apreciação dos pais nos momentos de reuniões periódicas e sempre que solicitados.

A Educação Física até o 5º ano é desenvolvida através de jogos e atividades lúdicas e do 6º ao 9º ano, através de atividades lúdicas e exercícios de iniciação aos desportos

Artes está presente em todos os componentes curriculares com a finalidade de desenvolver a criatividade, a percepção e a comunicação em diferentes linguagens, com ênfase na artes plásticas, na dança e na música.

A escola oferece atividades extracurriculares tais como o judô e o ballet e está sempre aberta a outras modalidades mediante interesse e demanda.

5. DETERMINAÇÕES GERAIS

As determinações gerais da escola são expressas na agenda escolar fornecida no início do ano letivo e se referem à organização didático-escolar, ao calendário anual, ao sistema avaliativo, às regras de convivência, ao uniforme, aos direitos e deveres dos alunos e outros informes da secretaria/tesouraria.

Corpo docente:

- . Prof.^a Amanda Matsue Bulhões Goto
- . Prof.^a Bianca Vidal Schutte
- . Prof.^a Dorasilva da Fonseca Reis Pinho
- . Prof.^a Fátima Shimizu TsuyamaProf.
- . Prof. Fernando Augusto Torres de Mello Sobrinho
- . Prof.^a . Prof.^a Juliana Machado Rosa
- . Prof.^a Leila do Nascimento Silva
- . Prof.^a Marilda Cardoso Coutinho
- . Prof.^a Nathália Quintella Suarez Monteiro
- . Prof.^a Regina Vieira Ferreira Lima
- . Prof.^a Sônia Maria Gonzalez Vidal
- . Prof.^a Vera Lúcia Costa

Responsáveis técnico-administrativos:

- Gerente administrativo: Elianna Roza de Oliveira
- Secretária: Maria Angélica Couto Gonçalves

Responsável pela Cantina:

- Andréa Ferreira Portella

Serviços Gerais:

- Zeladora: Alair Cardoso da Silva
- Zelador: Marcos Antônio Molina
- Manutenção: Carlos Roberto Bernardo de Oliveira.

Departamento extracurricular:

- Ballet – Prof.^a Natália Gonçalves
- Jazz – Monique Pereira
- Jiu-jitsu – Carlos Eduardo Coloneze Pelógia

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, César... [et al]. *Aprender conteúdos & desenvolver capacidades*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004

_____. *O construtivismo em sala de aula*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GALVÃO, Isabel. *Vygotsky*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como crítica educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, Marco A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo: a construção do conhecimento em aula*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. *Planejamento Planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. *Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PCNs - *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERRENOUD, Philippe... [et al] *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REGO, Tereza. *Henri Wallon*. Petrópolis: Vozes, 1995.

WADSWORTH, Barry. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira Educação, 1992.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa : como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____ *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

_____ *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo, escolar*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

7. Documentos consultados

- LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: CORTEZ Editora, 2000.

- HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

- Ministério da Educação. "Referencial curricular para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

- Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: SEMTEC / MEC, 1998

- Ministério da Educação. *Relatório Jacques Delors, EDUCAÇÃO – Um tesouro a descobrir*. MEC, UNESCO: CORTEZ Editora, 1999.

- Regimento Escolar do Centro de Ensino Moderno.